



WORKSHOP FOTOGRAFIA INVESTIGAÇÃO ARQUIVO



MUSEU NACIONAL DO TEATRO 7-8 MAIO 2014

CHAIA

CENTRO DE HISTÓRIA DA ARTE
E INVESTIGAÇÃO ARTÍSTICA

u évora

Instituto de Investigação e
Formação Avançada - IIFA

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
QUADRO DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL
COMPETE

MINISTÉRIO
MUSEU
NACIONAL DO
TEATRO

Estrada do Lumiar, 10 1600-495 LISBOA

Email: paulorbaptista@yahoo.com

Telefone: 217 567 410

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Direção-Geral do Património Cultural



**GOVERNO DE
PORTUGAL**

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA



Workshop Fotografia-Investigação-Arquivo programa 7 de Maio Manhã

9h20 - Director Geral do Património Cultural

9h35 - José Carlos Alvarez

Director do Museu Nacional do Teatro

Artes do espectáculo e memória: a importância da fotografia no MNT

A complexidade orgânica dos elementos que constituem um espectáculo cénico pode resurgir através dos materiais, documentos e objectos que lhe sobrevivam. A fotografia tem um papel fundamental nesse processo porque, para lá do documental, possui uma dimensão de representação que profundamente se articula com a própria representação teatral, na pose e na imagem artística do actor.

9h45 - Clara Carvalho

Professora auxiliar no Departamento de Antropologia do ISCTE-IUL (Lisboa), responsável pelo ramo de Saúde Global do Mestrado de Estudos de Desenvolvimento e diretora do Centro de Estudos Africanos do mesmo instituto (2007-2013)

Género e Colonialismo nos arquivos fotográficos

No caso português e, em particular, do colonialismo tardio (pós-1945), a imagem fotográfica revelou-se um elemento essencial na elaboração de um imaginário sobre a nação e o projecto colonial. Estas imagens encerram significantes expressivos da aplicação de um discurso de poder. Olhando para os arquivos coloniais, dois referentes surgem como óbvios, a classificação tipológica e racial, por um lado, e a diferenciação de género, por outro lado. Nesta comunicação procuram-se expor as continuidades encontradas nas fotografias coloniais sobre África nas últimas décadas do Estado Novo e questionar o seu papel na elaboração de um discurso sobre a diferença e alteridade.

9h55 - Inês Vieira Gomes

Doutoranda em História no ICS da UL, com projecto de tese sobre fotografia em contexto colonial português. Investigadora bolsista no projecto "Conhecimento e Visão: Fotografia no Arquivo e no Museu Colonial Português (1850-1950)". Licenciada e mestre em História da Arte, colaborou com o CAMJAP da FCG

Os fotógrafos no Arquivo do SNI. Um estudo de caso a partir de fotografias das ex-colónias portuguesas

O Arquivo Fotográfico do SNI possui c. 2000 fotografias das ex-colónias portuguesas. Pretende-se, a partir de uma visão de conjunto, abordar a autoria destas fotografias e questionar o papel que os fotógrafos tiveram na produção de uma propaganda colonial em imagens.

10h05 - Filomena Serra

Doutorada em História da Arte Contemporânea, Membro integrado do Instituto de História da Arte FCSH-UNL

Vitoriano Braga, homem de teatro e fotógrafo amador

Vitoriano Braga (1888-1940) foi uma figura sobejamente conhecida pelos seus dramas teatrais, alguns dos quais como Octavio, mereceram os melhores elogios de Fernando Pessoa. Foi também tradutor e crítico de teatro, mas a sua faceta de apaixonado da fotografia é, talvez, a menos conhecida. Todavia, a ele se devem algumas das imagens fotográficas importantes do princípio do século XX ao ter retratado as principais figuras do grupo de Orpheu. É sobre essas imagens que incidirá a comunicação.

10h15 - Filomena Chiaradia

Doutorada em Artes Cênicas com tese sobre Iconografia Teatral. Investigadora do Centro de Documentação e Informação/Fundação Nacional de Artes/ Ministério da Cultura do Brasil

Uma experiência produtiva entre investigação e acervos fotográficos: a fotografia de cena para além do registo

A fotografia de cena na escrita da narrativa historiográfica de companhias teatrais responsáveis pela constituição de coleções fotográficas e a oportunidade de organização de acervos em diálogo entre investigação científica e processamento técnico.

10h25 - Miguel Proença

Fotógrafo independente, Lisboa. Mestre em História da Arte Contemporânea pela Universidade Nova com a dissertação, "Fernando Lemos: Eu sou a fotografia". Doutorando na Faculdade de Belas Artes de Lisboa em Fotografia com projecto de tese: Fotografia e dispositivo

Arte, Fotografia e Teatro versus dispositivo

Se os dispositivos estabelecem e gerem relações, se são mecanismos de auto-controle, a finalidade da arte é des-naturalizar essa ação reguladora. Por via da fotografia e do teatro é proposta uma alternativa contrária à do dispositivo através da construção de algo de "artificial".

10h35 - Debate

11h10 - Intervalo



11h30 - José Oliveira

Doutorando em História da Arte Contemporânea (UNL-FCSH), bolsista FCT e investigador do IHA da FCSH da UNL. Colaborador externo do CAMJAP da FCG e docente de fotografia e cultura visual no IADE. Co-fundador do projecto de curadoria independente "interface/arte contemporânea", comissariando exposições.

Ernesto de Sousa: Fotografia, Escultura e Fenomenologia

Uma abordagem à edição de *Para o Estudo da Escultura Portuguesa* (1965), de Ernesto de Sousa, que constitui uma obra de referência e pioneira na abordagem fenomenológica da utilização da fotografia no estudo e caracterização da escultura.

11h40 - Natasha Revez

Mestre em História da Arte, com a dissertação "Os álbuns "Portugal-1934" e "Portugal 1940". Dois retratos do país no Estado Novo". Doutoranda em História da Arte na FCSH UNL

Os álbuns Portugal 1934 e Portugal 1940, imagens do país no Estado Novo

Os álbuns Portugal 1934 e Portugal 1940 como ponto de partida para uma reflexão sobre a necessidade de estudar as imagens fotográficas e sobre o significado de fazer a sua história no presente.

11h50 - Teresa Meruje

Mestre em Património Europeu, Multimédia e Sociedade de Informação, doutoranda em História da Arte e professora do Ensino Secundário. Colaborou em jornais, revistas e antologias, com artigos e ensaios sobre arte e literatura, e é Membro do Conselho Redactorial da revista AVE AZUL – Arte e Crítica [Viseu].

Do auto-retrato da artista ao retrato da actriz – inclusão e asserção

O auto-retrato feminino apresenta a artista, despojada de adereços, no exercício da sua profissão. O retrato da actriz traz, nos atavios, o encanto como aura dominante. Cotejaremos quanto, um e outro, denunciam o anseio de auto-afirmação e ganho de credibilidade.

12h00 - Nuno Borges de Araújo

Arquitecto, doutorando em Ciências da Comunicação pela UM, com projecto de tese "Fotografia e cultura visual em Braga, 1853-1910". Investigador do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, do Departamento de Ciências da Comunicação da UM. Tem várias obras sobre fotografia editadas e colaborou em diversas exposições de fotografia.

As publicações ilustradas com retratos fotográficos e a renovação da iconografia oitocentista em Portugal

As publicações ilustradas com retratos fotográficos colados, surgem em Portugal a partir da década de 1860, constituindo um caso particular da história da ilustração, contemporâneo de um período de expansão da técnica fotográfica. Tiveram o seu auge no final da década de 1870 e início da de 1880, desaparecendo gradualmente com o aparecimento de novas técnicas de ilustração. No caso das publicações periódicas, constituíram verdadeiras «galerias biográficas» que tiveram um papel importante na renovação da iconografia, na difusão de novos modelos e valores, durante a monarquia constitucional. Estas publicações constituem uma importante fonte de documentação iconográfica oitocentista, ainda hoje não inventariada e pouco acessível à consulta generalizada.

12h10 - Carmen Almeida

Mestre em Museologia com a dissertação *Objectos Melancólicos... Fotografia, Património e Construção da Memória, A Coleção do Grupo Pró-Évora* (1890-1920). Doutoranda em História e Filosofia da Ciência no CHEFi-UE; projecto de dissertação "A Divulgação da Fotografia no Portugal Oitocentista-Protagonistas, Práticas e Redes de Circulação dos Saber".

A divulgação da fotografia no Portugal Oitocentista: Autonomia e dependência-protagonistas e primeiras participações em redes internacionais do saber

Os primeiros casos de participação portuguesa em inventos ou redes internacionais de fotografia, na primeira metade do séc. XIX (1839-1860), foi efectivada quase inteiramente por fotógrafos/amadores ingleses ou de ascendência inglesa, se bem que se possam apontar alguns casos de fotógrafos portugueses ou franceses ou de outra nacionalidade residentes em Portugal, na sua maior parte, fotógrafos comerciais. Assim, Porto e Madeira, locais com fortes comunidades inglesas residentes, foram seguramente o cenário dos primeiros intercâmbios fotográficos com o exterior, de inserção em redes de comunidades fotográficas/científicas internacionalmente reconhecidas. Joseph James Forrester (Porto), durante a década de 1850, e Russel Manners Gordon (Ilha da Madeira), durante a década de 1860, constituem exemplos paradigmáticos da prática e aprofundamento do estudo do novo invento durante as décadas de 1840 a 1860, a maior parte das vezes desenvolvido à margem geográfica dos convencionais centros de saber. Paralelamente, Forrester e Gordon constituem exemplos concretos do paradigma de comunicação de ciência então vigente, aspecto determinante para entender a produção do saber fotográfico e o seu entendimento/apropriação popular.

12h10 - Debate

12h40 - Encerramento da sessão da manhã



Workshop Fotografia-Investigação-Arquivo programa 7 de Maio Tarde

14h15 - Alexandra Encarnação

Responsável pelo Arquivo de Documentação Fotográfico da DGPC. Licenciada em História pela FCSH da UNL, especializou-se em conservação de fotografia com formação e estágio nos Arquivos Fratelli Alinari, Florença, Itália.

Fotografia e Memória Patrimonial

A Arquivo de Documentação Fotográfico da DGPC tem como missão o registo fotográfico e a sua salvaguarda documental dos bens móveis e imóveis dos Museus, Palácios, e outros imóveis da DGPC no Inventário Fotográfico Nacional. A ação do Arquivo articula-se em 4 eixos fundamentais: 1. Levantamentos fotográficos patrimoniais, segundo critérios técnicos internacionais; 2. Inventário, digitalização e disponibilização pública dos registos fotográficos, através de plataformas online; 3. Salvaguarda, conservação e estudo dos espólios fotográficos antigos à sua guarda; 4. Formação e aconselhamento técnico na área da fotografia técnica patrimonial e da conservação de fotografia.

14h25 - Luís Pavão e Paula Figueiredo Cunca

Técnicos Superiores no AMLx/Fotográfico. Luís Pavão, fotógrafo e mestre em Conservação de Fotografia (Rochester/EUA), responsável pela Conservação e Restauro no AMLx/Fotográfico e Paula Figueiredo Cunca, licenciada em Filosofia pela UCP/FCH e mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação (ISCTE) tem desenvolvido trabalhos de investigação sobre fotografia privada

O Arquivo Municipal de Lisboa/Fotográfico - 20 Anos de portas abertas ao público

O AMLx/Fotográfico celebra 20 anos de existência nas atuais instalações. Em 1994 apresentou um novo conceito de arquivo fotográfico, de portas abertas ao público com a exposição Provas Originais 1858 – 1910 - 20 anos depois, apresentamos um olhar retrospectivo sobre o trabalho desenvolvido a partir desta exposição.

14h35 - Maria do Rosário Guimarães

Técnica superior no Arquivo Histórico Municipal do Porto. Licenciada em Filosofia e pós graduada com o Curso de Especialização em Ciências Documentais pela FLUC.

O Porto e os seus fotógrafos : o acervo do Arquivo Histórico Municipal do Porto

O arquivo fotográfico do AHMP detém um valioso acervo com interesse para a história do país no final do séc. XIX. e início do séc. XX. A sua divulgação permitirá realçar o contributo dos fotógrafos portugueses no desenvolvimento da fotografia em Portugal

14h45 - Ana Barata

Bibliotecária de referência da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, mestre em História da Arte pela FCSH da UNL.

As colecções fotográficas da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian

Apresentação e caracterização das colecções fotográficas da Biblioteca de Arte; recuperação da informação, formas de acesso e disponibilização

14h55 - Paulo Simões Rodrigues

Director do CHAIA e professor auxiliar da UE

A Operacionalidade da Fotografia ou a Fotografia como Arte da Memória

A Arte da Memória, ou Ars Memoriae, ou Ars Memorativa, remonta à antiga retórica grega e consistia num conjunto de técnicas de memorização e de organização de ideias e palavras através da sua associação a imagens. A imagem fotográfica, enquanto produto de civilização, é essencialmente mnemónica. Uma das valências da fotografia é a preservação da memória da imagem dos indivíduos, das paisagens, dos edifícios e das mais variadas manifestações da acção produção humana. Tendo como exemplos as colecções fotográficas da BA-FCG, focar-nos-emos na abordagem do registo fotográfico enquanto fonte documental da investigação da memória da imagem em áreas relacionadas com o património cultural e arquitectónico. Isto é, de uma memória que, quando fixada, não se quis neutra, mas visualização de uma determinada ideia acerca de uma determinada realidade, configuradora de uma determinada inteligibilidade.

15h05 - Debate

15h35 - Intervalo

15h55 - Guida Cândido

Coordenadora do Arquivo Fotográfico Municipal da Figueira da Foz, mestrando em Alimentação - Fontes, Cultura e Sociedade e licenciada em História da Arte pela FLUC. É responsável pelo estudo dos fundos fotográficos da coleção, organização de exposições, concursos, workshops e outras atividades culturais do Arquivo Fotográfico Municipal da Figueira da Foz. É autora de livros e publicações científicas na sua área de investigação em Alimentação e, com isso, alimenta o hiperespaço na condição de food blogger

A Figueira na “boca de cena”: O teatro na coleção do Arquivo Fotográfico Municipal da Figueira da Foz

O Teatro Príncipe Carlos, reduzido a cinzas em 1914, não ditou o fim da actividade teatral na Figueira. Atores, alçados neste e noutros palcos, construíram o imaginário duma cidade com tradição nesta arte. Eis as imagens que contam essa história. Abram as cortinas!

16h05 - Abel Rodrigues

Licenciado em História e mestre em História Moderna e Contemporânea de Portugal, pela UM. A concluir o curso de especialização em Ciências da Informação (variante Arquivos). Investigador em arquivos sociais e familiares e em história social e cultural.

O Arquivo Fotográfico da Casa de Mateus (1844-2014)

Apresentação do tratamento arquivístico que está a ser aplicado ao Arquivo Fotográfico da FCM, composto por 9806 imagens, que se encontra integralmente digitalizado. Trata-se de um acervo riquíssimo, no qual a História da Família, da Casa (monumento nacional) e da Fundação se confunde com a História do País

16h15 - Luísa Baeta e Anabela Bravo

Técnicas da Widegris/ AFotMMontemor-o-Novo; Anabela Bravo é licenciada em Artes Plásticas, mestre em Arte Multimédia e pós-graduada em Arquivos. Desenvolve trabalho em arquivos de artista com enfoque na fotografia e nos audiovisuais; Luísa Baeta é antropóloga, com especialização em gestão do património e acção cultural e fotógrafa, mestre em arte multimédia

Começar pela Reforma Agrária

Contribuir para que as estruturas estatais tratem, a nível arquivístico, o documento fotográfico com a mesma importância que o documento escrito. O fundo audiovisual sobre Reforma Agrária do Arquivo Fotográfico Municipal de Montemor-o-Novo.

16h25 - Teresa Barreto Borges

Coordenadora do Centro de Documentação e Informação da Cinemateca Portuguesa. Licenciada em Comunicação Social pela FCSH da UNL, pós-graduada em Ciências Documentais pela FLUL.

O caso da UFA: fotografias de cena e de rodagem de filmes com múltiplas versões

Descrição do trabalho de indexação de provas fotográficas de filmes produzidos em múltiplas versões linguísticas pela UFA (Universum Film AG) no início dos anos 30. Identificação da versão retratada (fotografias de cena e de rodagem) a partir dos elementos presentes na imagem.

16h35 - Beatriz Neves e Paulo Baptista

MNTeatro. Beatriz Neves é licenciada em História Contemporânea de Portugal ISCTE

A vida nos palcos: Palmira Bastos, projecto de fotobiografia (1890-1915)

Processos de investigação fotobiográfica no Museu Nacional do Teatro. Alguns aspectos e imagens da actividade teatral em Portugal através da carreira de uma das mais destacadas intérpretes, Palmira Bastos, e do seu percurso em palco de 1890 a 1915.

16h45 - Carmen Almeida

Coordenadora do Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Évora desde 2000•.

O Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Évora – 12 Anos de actividade

O Arquivo Fotográfico da CME foi aberto ao público em Novembro de 2001. Possui actualmente mais de 450 000 espécies fotográficas para além de um pequeno “núcleo museológico”. O seu acervo reúne as colecções dos mais importantes fotógrafos locais dos séculos XIX e XX de Évora, permitindo documentar os aspectos mais diversos da vida local e regional. Doze anos depois apresenta-se uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido, identificando as principais potencialidades e debilidades.

16h55 - Debate

17h20 - Encerramento da sessão da tarde

• Ver detalhes comunicação 7 Maio Manhã





Workshop Fotografia-Investigação-Arquivo programa 8 de Maio Manhã

9h30 - Pedro Aboim Borges

Doutorado em História da Arte Contemporânea (Fotografia e Património) e mestre em História da Arte (Fotografia) pela FCSH da UNL. Professor-adjunto na Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Estoril.

O Arquivo Marques Abreu

O arquivo do fotógrafo e editor José Antunes Marques Abreu, funcionário da DGEMN (Monumentos do Norte) documenta sobretudo a arquitectura românica, mas também a arquitectura gótica, renascentista e barroca, e mesmo a pintura e a escultura. Comporta provas e negativos fotográficos, equipamento fotográfico, correspondência, documentação técnica e divide-se por dois espólios, o de Marques Abreu pai e o de Marques Abreu Jr., que acompanhou o pai em múltiplas campanhas para prossecução dos projectos editoriais. É um arquivo imprescindível para o entendimento da historiografia sobre a Arte Românica em Portugal e determinantn e para o estudo da edição e da protecção patrimonial entre 1900 e 1935.

9h40 - Jorge Custódio

Doutorado pela UE, investigador integrado do IHC e docente de Arqueologia Industrial e de Museologia Industrial na FCSH da UNL. Dirigiu o Projecto Municipal Santarém a Património Mundial (1994-2002), o Convento de Cristo (2002-2007) e o Museu Nacional Ferroviário (2009-2011).

A Fotografia como Documento da Rede Ferroviária Nacional: O caso de Emílio Biel

Análise do modelo descritivo de levantamento da estrutura ferroviária portuguesa por via do registo fotográfico sistemático da circulação de material circulante e de obras de arte das primeiras linhas ferroviárias portuguesas, nomeadamente do Leste e do Douro, do Minho, da Beira Alta e do Vouga, trabalhos de excelência de Emílio Biel. Significado da publicação das imagens da ferrovia no desenvolvimento do turismo em Portugal, chamando a atenção, por via da fotografia, da litografia ou da impressão fotográfica para a paisagem que o turista podia observar circulando pelas regiões atravessadas pelos caminhos-de-ferro.

9h50 - Filipe Figueiredo

Investigador do CET (FL/UL), integra o projecto OPSIS, doutorando em Estudos Artísticos – fotografia de teatro (bolseiro FCT).

O arquivo de fotografia e a construção da memória

A partir da análise dos Livros de Registo de Repertório da companhia Rey Colaço–Robles Monteiro (1821-1974), na Biblioteca-Arquivo do TNDM II, esta comunicação visa abordar a possibilidade de construção da memória através da colecção de fotografias.

10h00 - Paulo Baptista

Investigador do MNT, doutorando em História da Arte Contemporânea, Investigador do IHA da FCSH-UNL, co-editor da revista Gardens & Landscapes of Portugal.

O retrato modernista: a contribuição da fotografia

A fotografia desempenhou um papel fundamental na afirmação da imagem moderna em Portugal. O estudo sistemático do espólio da Fotografia Brasil (Arquivo Fotográfico da DGPC/Museu Nacional do Teatro) contribuiu, de forma determinante, para um entendimento formal e cronológico dessa afirmação modernista no retrato fotográfico.

10h10 - Cosimo Chiarelli

Historiador da fotografia italiana, especialista das relações entre fotografia e teatro. Docente de Historia da Fotografia na Universidade de Pisa, actualmente a investigar as colecções do Departamento das Artes do Espectáculo da Biblioteca Nacional Francesa. É director do “Centro per la fotografia dello spettacolo di San Miniato” (Pisa) e organizador (até 2011) do “Occhi di scena”, o único Festival Europeu dedicado à fotografia do espectáculo, com mostra de exposições originais de arquivos teatrais.

Corpo, imagem, arquivo: a fotografia e o mimo

Uma investigação sobre as relações entre fotografia e mimo, realizada nos arquivos da Biblioteca Nacional Francesa: materiais, perguntas, resultados e perspectivas. (intervenção em língua inglesa).

10h20 - Debate

10h50 - Intervalo

11h10 - Ana Duarte Rodrigues

Professora Universitária, Doutorada em História da Arte pela FCSH da UNL, investigadora do CHAIA da UE e do CHAM da FCSH da UNL, Investigadora (Fellow) na Universidade de Harvard (2013). Editora da revista Gardens & Landscapes. Autora de numerosos livros e artigos científicos sobre jardins e paisagem e escultura.

Sintra’s privileged picturesque landscapes offered by 19th century photography

Sintra’s landscape photography in the 19th century clearly remains encoded within academic painting composition. In this paper I seek to analyze the construction of Sintra’s landscapes idealized image through a comparative approach with other media. (intervenção em língua portuguesa).

11h20 - João Paulo Machado

Técnico Superior da DGPC, exerce funções na Divisão de Património Imóvel, Móvel e Imaterial, gestor do Sistema de Informação “Matriz”. Licenciado em História, foi técnico de documentação fotográfica do arquivo da DGEMN e técnico responsável pelo estudo do espólio San Payo do AFDGPC.

A Persistência da memória: retratos da Coleção San Payo

A colecção de retratos de San Payo como exemplo de espólio de atelier fotográfico. Chamar a atenção para a sua fragilidade de suportes e dificuldade de identificação. A abordagem arquivística. A urgência do levantamento dos espólios fotográficos na luta contra a perda da memória. A necessidade de digitalização como forma de preservar e divulgar para auxiliar na identificação.

11h30 - Fernando Costa e Paulo Tremeceiro

Técnicos do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Documentos fotográficos na Torre do Tombo: tratamento e acesso I

Condições de acesso: O acervo fotográfico do Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT) foi enriquecido com a fusão do ex. - Arquivo de Fotografia de Lisboa em 2007. Tornou-se, assim, num acervo bastante diversificado e com uma grande multiplicidade de tipologias documentais. Dada a sua magnitude, apenas parte da documentação fotográfica se encontra, atualmente, disponível aos mais variados utilizadores. A pesquisa fotográfica obedece a determinadas especificidades que a tornam singular dentro do ANTT. Não obstante, o acesso às imagens poderá ser condicionado pelas restrições de comunicabilidade previstas na lei.

11h40 - Fátima Ó Ramos e Paulo Leme

Técnicas do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Documentos fotográficos na Torre do Tombo: tratamento e acesso II

Tratamento técnico e apresentação de conteúdos: A fotografia, enquanto documento de arquivo, toma sentido no contexto documental a que pertence. Ela apresenta, todavia, características muito próprias, que se refletem na sua descrição, instigando, a todo momento, o diálogo interativo entre as diferentes normas disponíveis. O estado da questão no ANTT.

11h50 - Anabela Ribeiro e Carla Lobo

Técnicas do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Documentos fotográficos na Torre do Tombo: tratamento e acesso III

Conservação, transferência de suporte e disponibilização. No ANTT, seguimos uma metodologia de identificação dos processos fotográficos, estado de conservação e proposta de intervenção. O nível de tratamento nestes materiais depende de um conjunto de fatores. Contudo, a intervenção é sempre mínima, o suficiente para garantir o acesso ao documento original, bem como à reprodução em segurança. No âmbito da política de disponibilização online e de preservação, os documentos fotográficos depois de tratados do ponto de vista físico e intelectual, são reproduzidos/digitalizados de acordo com normas internacionais para serem associados aos registos descritivos.

12h00 - Debate

12h30 - Encerramento da sessão da manhã





Workshop Fotografia-Investigação-Arquivo programa 8 de Maio Tarde

14h15 - Marina Figueiredo

Técnica do Arquivo Histórico Parlamentar.

Estratégias para a incorporação nos arquivos fotográficos digitais: o caso do Arquivo Fotográfico Parlamentar

Caracterização do acervo fotográfico do Arquivo Fotográfico Parlamentar e o problema da incorporação de fotografia digital num cenário de aumento exponencial da produção de documentos fotográficos que caracteriza o contexto digital”.

14h25 - Leonor Sá

Directora do Museu de Polícia Judiciária, doutoranda na FCH da Universidade Católica.

O Arquivo Histórico Fotográfico do Museu de Polícia Judiciária

O Arquivo Histórico Fotográfico do Museu de Polícia Judiciária: desafios passados, presentes e futuros.

14h35 - Susana Rodrigues, Tânia Marques e Vasco Duque

Susana Rodrigues, técnica superior do Arquivo da PR. Licenciada em História e pós-graduada em Ciências Documentais, variante Arquivo, pela UAL e pós-graduada em Ciências Documentais, variante Biblioteca, pela FLUL.; Tânia Marques, técnica superior do Arquivo da PR. Licenciada em Estudos Europeus pela FLUL. Pós-Graduada em Ciências Documentais pela ULHT. Mestre em Ciências Documentais, pela ULHT; Vasco Duque, técnico superior do Arquivo da PR. Licenciado em Design e Produção Gráfica – ISEC.

A fotografia institucional no Arquivo Histórico da Presidência da República

O Arquivo Histórico da Presidência da República está a proceder à integração e tratamento da documentação fotográfica produzida pela instituição. Trata-se de um conjunto documental composto por milhares de fotografias, ilustrativo da atividade presidencial e, como tal, incontornável para o estudo da História Contemporânea Portuguesa.

14h45 - Ana Marta Lopes Guerreiro

Técnica superior do Arquivo do Museu da PR. Anteriormente foi responsável pelo levantamento do arquivo da Valorsul. Mestre em Ciências da Informação e Documentação (arquivo) pela FCSH da UNL. Licenciada em Estudos Portugueses pela FLUL. Formadora da BAD em Norma internacional para a descrição de funções (2012).

A indexação e os documentos fotográficos: os arquivos do Presidente da República

As coleções fotográficas do Museu da Presidência da República representam um testemunho único para o estudo da história contemporânea. A criação de uma lista especializada de assuntos para indexação é fundamental como estratégia para uma política de acesso documental.

14h55 - Catarina Miranda Basso Marques

Mestre em História da Arte, é investigadora do CITCEM e doutoranda na UM (bolseira FCT) com o projecto de tese “Usos privados e públicos da fotografia na sociedade bracarense (1910-1945)”.

Fotografia & Investigação Histórica – estudo de caso do Arquivo Aliança.

O Arquivo Aliança compreende o espólio de um estúdio fotográfico, a Photographia Aliança, que existiu em Braga entre 1910-1980. A comunicação centra-se na abordagem do arquivo fotográfico como forma de aceder ao universo da fotografia e ao conhecimento da realidade histórica que dele transparece.

15h05 - Debate

15h40 - Intervalo

16h00 - Luís Montalvão

Técnico superior, bibliotecário e documentalista do MNAA.

O arquivo fotográfico do MNAA

O arquivo fotográfico do MNAA documenta a evolução do Museu, desde 1882, até as obras de 1992. É também um inventário fotográfico das colecções do MNAA, e um repositório de imagens de obras de arte de colecções portuguesas e estrangeiras.

16h10 - Sandra Garrucho

Mestre em Fotografia – perfil Conservação de Fotografia, Escola Superior de Tecnologia de Tomar/Instituto Politécnico de Tomar .

Intervenção sobre uma Coleção Fotográfica do Arquivo Histórico Ultramarino - Conservação e Acesso

A documentação fotográfica, depositada no AHU, era constituída por vários tipos de suporte (vidros, películas, provas em papel e álbuns fotográficos). Referia-se a várias missões do Instituto de Investigação Científica Tropical (nomeadamente a Missão Geográfica de Cabo Verde, 1926-1932 e a Missão de Delimitação de Fronteira Luso-Belga em Angola, 1901), à Sociedade Agrícola Colonial (referente à Roça Porto Real na Ilha de Príncipe) e a Companhias coloniais (p.ex. Companhia da Zambézia, Moçambique, 1892-1920). O núcleo fotográfico é de enorme importância dos pontos de vista histórico, cultural e patrimonial. O objetivo da intervenção visou a preservação e o tratamento da documentação fotográfica, tornando-a acessível ao público.

16h20 - Teresa Alexandra da Silva Ferreira

Laboratório HERCULES, Herança Cultural, Estudos e Salvaguarda, professora auxiliar da UE.

Caracterização material de fotografias e negativos: casos de estudo

Caracterização material de fotografias e negativos: casos de estudo.

16h30 - Ana David Mendes

Técnica superior do M|i|mo (museu da imagem em movimento). Responsável pela “Qualidade, Certificação e Redes”, coordenadora da gestão das colecções. Foi coordenadora do museu até 2013.

Arquivos fotográficos: o que se esconde dentro da Caixa?

Os arquivos são memórias escondidas no tempo. Pequenas descobertas, grandes avanços. Do número do chapa ao título do envelope - como se revela a informação, como se comunicam conteúdos, e como podem decorrer os processos de apropriação, como uma forma de valorização? O M|i|mo integrou a RPM em 2004 e teve uma nomeação honrosa para “melhor museu do ano” em 2010.

16h40 - Mafalda Lourenço e Paulo Baptista

Museu Nacional do Teatro. Mafalda Lourenço é pós-graduada em Jardins e Paisagem pela FCSH da UNL e licenciada em Agronomia pelo ISA.

Fotografia e movimento

Bailarinos, dançarinos e fotografia de espectáculo (1890-1930) na colecção fotográfica do Museu Nacional do Teatro e na imprensa periódica ilustrada portuguesa.

16h50 - Debate

17h20 - Encerramento da sessão da tarde

